

# Escola pune alunos sem uniforme

Of - Educação

*Vinte e quatro estudantes que estavam sem fardamento completo foram retirados da sala de aula. Diretora defende disciplina*

O uso do uniforme escolar está causando polêmica entre mães e a direção da Escola Parque da 303/304 Norte. Numa verificação de rotina, os coordenadores do colégio detectaram 24 alunos de várias turmas sem o fardamento completo. Alguns estudantes estavam de sandálias, no lugar do tênis, ou vestidos com calças jeans — o que dificulta a prática esportiva.

Os 24 alunos foram retirados das salas de aula, receberam uma advertência e os pais foram comunicados. A grande maioria, segundo a direção da escola, era formada por reincidentes. “Tinha alguns já advertidos pela terceira vez”, explica o assistente de direção, professor Carlos Augusto.

A Escola Parque recebe por semana 2,8 mil alunos de seis escolas classes do Plano Piloto. Lá, os estudantes têm aulas de educação físi-

ca e artística. Para as práticas esportivas é exigido o uso de um uniforme, composto de uma camiseta e uma bermuda (azul ou preta), em material que permita flexibilidade e mobilidade, como: lycra, helanca ou moleton.

Problemas entre alunos e coordenadores de escolas que exigem uniforme ocorrem diariamente. Mas o fato inusitado teria acontecido depois que os alunos deixaram a sala de aula. Segundo algumas mães, as crianças ficaram “detidas” na diretoria durante quatro horas até a chegada dos pais. E sem direito a beber água, lanchar e ir ao banheiro.

Tanto a diretora da escola, Rosângela Delphino, quanto o assistente, Carlos Augusto, desmentem a versão das mães e dos alunos. A diretora confirma que os estudantes foram retirados de sala e convidados para ir à

diretoria para receber uma advertência. Lá, esperarem pelos pais ou responsáveis. Mas negam que as crianças tenham ficado confinadas sem água ou banheiro. “Isso não aconteceu. Aqui tem banheiro e água”, defende-se Rosângela.

## SANDÁLIAS

“Ele foi retirado de sala porque estava de sandália. Mas só foi liberado antes dos demais porque volta para casa sozinho. Se não ficaria de castigo me esperando”, conta Neuza Mendes, 29 anos, mãe de Wagner Mendes, 11 anos.

“Quanto ao uniforme aceito. Concordo porque senão vira bagunça. Mas mal tratar o meu filho não aceito. Isso é o que dói”, diz emocionada, a funcionária pública Mary Sales, 40 anos.

Mary diz que recebeu uma ligação

da escola por volta das 16h e foi buscar o filho. “Até aí não sabia de nada”, conta. Mas ao chegar em casa, Pedro Henrique, 12 anos, contou que ele e cerca de 25 colegas teriam ficado trancados na sala da direção sem sequer ir ao banheiro.

“POR TANTA ABERTURA É QUE TEMOS JOVENS TÃO PROBLEMÁTICOS. É PRECISO HAVER DISCIPLINA”

Rosângela Delphino  
diretora da Escola Parque

Ao tomar conhecimento do fato, Mary conseguiu mobilizar algumas mães. E confirmar com as crianças o que se passou na escola. “Todas elas me confirmaram”, afirma Mary. “No dia seguinte procurei a diretora, mas ela negou tudo”, conta.

A funcionária pública diz que ligou para o Disque Denúncia da Secretaria de Educação e denunciou a diretora Rosângela Delphino. Mas reclama que até agora nenhuma atitude foi tomada. “Queremos que ela seja punida.”

A dona de casa Cristina Macedo,

39 anos, mãe de Felipe, 11, está inconformada. “É importante ter disciplina, mas não dessa forma”, defende Cristina. No dia, o filho Felipe foi para a escola com uma bermuda num tecido diferente do exigido. “Coloco o meu filho de castigo. Mas não o deixo trancado numa sala sem direito a ir no banheiro, tomar água ou mesmo sem comida”, diz.

“Os estudantes que estavam sem uniforme, mas não eram reincidentes, receberam uma advertência por escrito e voltaram para a sala de aula”, afirma a diretora. Segundo Rosângela, os demais ficaram na direção à espera dos pais, mas não foram privados de nada.

A diretora avisa que a cobrança do uniforme continua e, além dos coordenadores, os professores passarão a cobrar o uso do fardamento. “Por tanta abertura é que temos jovens tão problemáticos. É preciso haver disciplina”, defende Rosângela. “Só porque estudam numa escola pública pensam que podem fazer o que querem. A disciplina também existe por aqui”, diz.